

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

VITÓRIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC



Promovido pela Cors, segunda edição do Festival TRIÓpera reúne estudantes e veteranos do lírico nos dias 14 e 16 de junho, no Teatro Simões Lopes Neto

MÚSICA

Quatro anos de popularização da ópera

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

“A ópera é acessível para todas as camadas da sociedade”, afirma Rosimari Oliveira, cantora lírica, fundadora e diretora da Companhia de Ópera do RS (Cors). O argumento pode surpreender quem nunca foi a uma apresentação e carrega a ideia de que se trata de um universo restrito. Mas os números dão razão a ela: um ingresso custa menos do que a maioria dos shows populares, e muitas produções, financiadas por leis de incentivo, têm entrada franca. Com quatro bem sucedidos anos de atuação, a Cors é prova de que ópera pode, sim, dar muito certo junto ao público - e, para celebrar esse marco, a segunda edição do Festival TRIÓpera acontece neste domingo, às 18h, e na terça-feira, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089).

Com direção artística e cênica de Rosimari Oliveira e direção musical de Patrick Menuzzi, o festival leva 40 cantores líricos, além do coro lírico preparado por Sérgio Sisto, para apresentar trechos de onze óperas. Os ingressos custam entre R\$ 40,00 e R\$ 100,00, e podem ser adquiridos no site do Theatro São Pedro ou na bilheteria do Multipalco.

Esta edição tem um recorte definido, com o repertório inteiramente formado por conjuntos vocais e coros, sem solos. As obras célebres escolhidas atravessaram gerações e estão presentes em filmes, espetáculos e momentos marcantes da cultura universal. No programa estão peças de Puccini, Verdi, Mozart, Bizet, Rossini, Strauss e Donizetti, entre elas trechos de *La Bohème*, *Carmen*, *Rigoletto* e *Turandot*. Um repertório sob medida para agradar tanto iniciados no mundo operístico

quanto os que assistirão um espetáculo do tipo pela primeira vez.

Em quatro anos, a Cors saiu de um coletivo informal para uma companhia com 93 associados, entre cantores e pianistas, com sede própria no Multipalco Eva Sopher e presença em 17 cidades do interior gaúcho. Já foram executados 25 espetáculos, gerando mais de 4 mil empregos na cadeia produtiva da cultura. Desde 2025, há uma parceria com o Governo do Estado e a Secretaria de Cultura (Sedac) no projeto Ópera e Formação, que prevê a montagem de três títulos operísticos e a capacitação de cantores líricos e de pianistas cor-repetidores (ou seja, que acompanham cantores durante aulas e apresentações).

A escolha pelo formato coletivo tem também uma razão interna. A Cors reúne cantores em estágios diferentes de carreira,

onde estudantes de graduação dividem o palco com profissionais já de longa carreira no lírico. “Para que todos tenham oportunidade de cantar e nos seus diferentes níveis técnicos, a gente fez esse repertório só de conjuntos de ópera”, explica Rosimari.

Além das várias montagens direcionadas ao público adulto, a companhia realizou óperas para crianças e abriu ensaios gerais para escolas públicas. A evolução do coletivo vem sendo acompanhada pelo crescimento de público, mas Rosimari é realista sobre o que foi alcançado. “Na verdade, não tinha produção (no Estado). Agora estamos produzindo, então está sendo possível ver que existe público e que o público gaúcho realmente gosta de ópera. Possuímos um público consolidado, mas continuamos na popularização (da ópera), estamos ainda muito longe de abarcar todas as

esferas de público.”

A Companhia também tem investido na criação de obras inéditas. Ano passado, estreou *Em Busca das Paisagens Perdidas*, do compositor Wagner Cunha, encomendada pela Cors em homenagem aos 100 anos do missioneiro e payador Jayme Caetano Braun. A ideia é seguir incentivando novos criadores dentro do universo operístico, e Rosimari confirma que uma nova ópera já está sendo composta para este ano, ainda que prefira não entrar em detalhes.

Além das apresentações, o festival TRIÓpera exibe a mostra fotográfica Ópera em Estado Presente, com curadoria de Rosimari Oliveira e Vitória Proença, reunindo imagens de espetáculos anteriores da Cors e figurinos de grandes produções. A exposição estará ativa nos dois dias de festival, com acesso aberto ao público.